TL72

(1)

CNRM – FALINTIL
— CEL/FA

Região Autónoma de guerrilha nº 2

Assunto: Carta ao camarada comandante das Falintil.

Mui querido irmão

É a primeira vez que lhe escrevo após a sua passagem ao outro campo de combate.

A razão do meu silêncio era a disciplina da Organização e, tenho por princípio a vossa segurança que aconselhou-me bastante a não fazer.

Enquanto isso, fomos orientados na nossa reunião de balanço anual em Dezembro passado para que possamos escrever relatando as nossas opiniões pessoais sobre a RDP internacional no seu programa especial Timor Loro Sae e a cerca de repovoamento em curso das zonas do nosso controle.

Assim vou começar por repovoamento que continua a desenvolver cujo objectivo do IN, julgo que estão de acordo apenas com todos. Portanto é de estreitar as nossas zonas de manobras e refúgios. Fixar-nos nos sítios ou áreas de carências recursos naturais e de difícies manobras nossas de seus ataques. Para nos esmagar e exterminar.

Tanto assim que o IN conseguiu contar o pescoço do nosso Território com o repovoamento das zonas ladeiras, lendária Mata-Bian nestes críticos últimos anos. Como se vê também no Cruzeiro/Região 3 e em todo o País testemunha isso.

A propósito disto informo que aqui nesta Sub-Região tem agora a abrir estradas nas lombas ou cristas considerando dominantes, no ponto de vista militar, desde Novembro do ano passado.

Nas áreas de Viquegue abriram uma nova estrada de Ratahu pela lomba de Laleda a Bahe-Wai para Barabeto passando pelo Tali-Kau a Jargissi-Kaikassa de Uato-Lari. Outro entroncamento vai de Barabeto para Fatuk-Sakunar e seguirá depois para Caitobo a Builó.

Do lado Oeste da Vila está iniciar com preparativos em Janeiro deste Novo Ano para abrir de Litoral Sul no sítio de Fahi-Tuka passando por Aisahe-Knua à Tuda-Assu pelo alto do Boroluli. Aqui faz-se um braço pela lomba de Kamelitur para Cabijularam e ao campo de Bikarin. Agora, de Tuda-Assu segue para Bahe-Meta e Apa-Saukira dirigindo à área de Ossú pela lomba de Apa-Meta-na ligando a Uato-Kiria e ao Mundo Perdido, cruzando com a de Ossú e Lia-Ruka.

Não faço referências porque estou certo que

o irmão, com os nomes dos sítios, já faz uma ideia mais ou menos objectiva.

Isto tudo não é para instalar novos campos por agora, pois, estão para lá a fazer plantações de cameiros, pau-fekas e de mais plantas ao longo destas novas aberturas de estradas. Que podemos viver de perto por enquanto.

Idêntico a isto em Uato-Lari, começaram desde no ano passado com uma estrada de Capuas pela ribeira de Uailabusiba utilizando como meio de comunicação com os campos de Osso-Kaiuá, Ucarate e outros núcleos de casas de população lotados naquela linha Central da Sub-Região.

Em Tardai-Oli estavam em construção desde Novembro para uma instalação das forças auxiliares de Makikit (= os novos recrutados). No lado Leste deste sítio numa distância aproximada de 7 a 8 Km chamado Mata-Rata-Oli, pouco ao lado do sítio onde tombou o Jaudoso Kanay, estava em sinais de ser repovoado por uma pequena parte da população de Uani-Uma-Uato-Carbau, cerrando assim fileira com os de Osso-Kaiuá. Para isolar-nos numa nossa presença em Bina e Burabó.

São estes os novos dados respeitante ao que diz estreitamento das Zonas de guerrilha nesta parcela do País. Viu-se que o IN conseguiu obter maior sucesso sobre nós com isto tudo,

continua a fazer por assim dizer desconsoladamente. Não só para nos exterminar na face da nossa Terra mas para fechar os olhos e as bocas do Mundo inteiro sobre a sua injustiça em T.L.:

Irmão, não consigo falar no ponto de vista de vantagem e desvantagem para nós. Porque aqui está também do lado do IN para seu proveito. Penso que a questão reside na capacidade subjectiva e objectiva nossa e do IN de transformar para seu lado positivo.

O tempo e os factos provaram que não viriam (nós e eles) conseguir tudo de ânimo leve. Porque enfim ao apor de o IN ter-nos imposto a sermos fraccionados em diversos direcções com o seu plano de repovoamento. O nosso olhar distante de Builó dos quatro a cinco anos atrás que iludiu-nos a medo era a mintira dos nossos olhos.

— É óbvio que hoje podemos ter um recontrole de todos as zonas que abrangem a estrutura de antigo VIBAKE. Que não posso precisar neste papel, pois, estou certo que o companheiro apesar de todas humilações tem-nos acompanhado a par e passo.

O que devo salientar nesta longa carta, porém, não se trata de uma carta simpática, por isso não posso pedir desculpas pelo meu prolongamento.

Imagina ilustre irmão, temos que fazer movimentos constantes em marchas desencaminhados, de pés calçados e descalçados, de negros e claros. Para conseguirmos assim as nossas aproximações com o intuito de alargar e consolidar a nossa presença política e militar em multiplas direcções. De imediato escaparmos das intensas operações militares do IN realizadas nas nossas actuais pequenas bases de apoio; ao mediato conseguir condições para manter viva a nossa sobrevivência que é igual a nossa Resistência. E hoje podemos com orgulho entreter-se com os passarinhos do lindo azul de toda a montanha onde estão os ossos sobrepostos dos martires e heróis nacinais. Apesar de as suas encostas horizontes existem cogomelos e musgos escorregadios que a subir e descer resvalaremos como cavalos velhos de cargas pesadas. Mas a vontade e paciência continuam a ser-nos a lua que brilha no nosso rosto.

Mas desculpas honrado irmão, parece-me que estou a fazer um discurso dialéctico para com a confusão do meu portuguêS roubado e asimilado na rica Resistência. Que só o companheiro nosso mui querido irmão poderá descodificar o nosso pensamento e querer. Permita-me assim prosseguir.

Enquanto eu, sublinho, porque é do meu

ponto de vista pessoal, a vantagem para nós reside no apoio da população como determinante, o condicionante por seu turno é a aproximação ou seja a nossa presença física. Aos quais resoltou-nos uma participação popular activa como condição vantajosa para negarmos os objectivos dos planeamentos operacionais do IN.

Contudo, o reflexo desta nossa situação para o IN era e continua a ser uma agulha que não podia sentar-se na sua ponta. Nesse sentido, logo de seguida proliferou os inteis e lançou-se as operações simultâneas como tem verificado contra nós e nossa FC.

Tendo como métodos pisotear a população piorando nas Zonas do interior de difícil acesso. Que é para impedir-nos o apoio e participação na Luta.

Resultam portanto em capturas e traições o medo e afastamento.

Vejamos que a maior pressão sobre a população através dos métodos de perseguições, capturas, castigos e torturas são de pretensão de induzir-los ao mato. Para melhor poderem massacrar e recapturar. Logo que chegar a este último terio já a força necessário para virar contra nós com seus interesses imediatos atendidos. Este pensamento do IN proveio

das práticas e comportamentos traiçoeiros e reacionários de determinados ex-guerrilheiros e ex-combatentes hoje activos do ocupante.

Tudo isto, senão, tomarmos medidas em múltiplas acções e não adequarmos as nossas práticas e comportamentos acertando a consciência. Seria um grande risco na matéria de nossa sobrevivência. para sustentarmos a prolongada Resistência já que, nós os guerrilheiros como elementos humanos temos os nossos limites.

Neste ciclo vicioso da temperatura que ora sobe e desce em 38º, da vontade e paciência do nosso quotidiano adquirimos a causa da nossa passividade e perdas. E disto podemos beber mais os valores da riqueza do nosso povo. Com a nossa presença em diversas direcções a nossa gente conhécem-se melhor a causa de seus sofrimentos. E nós os guerrilheiros conhecemos cada vez mais a grande dôr humano.

Portanto esta é a condição básica de vantagem que podemos retirar ou deprender da continua repovoamento posto pelo ocupante.

Vantagem e desvantagem..

Existem e continuam existir enquanto a guerra durar. Das experimentações científicas que custou morte e sangue dos valorosos e marxines nacionais, torna-nos hoje a tábua dura para demarcarmos a nossa presença política e militar em todos os encantos dos lareiras sagradas da pátria ocupada. Que apesar de todas as nossas dificuldades vamos no nosso vagar morrer matando em qualquer lado e qualquer hora os bons treinados soldados do ocupante, os promotores dos males que afligem o Povo M. Bere.

Que a iniciar o ano esta nossa esquadra de guerrilheiros 9ve as vezes fazem-se as armas em bengalas, assinalou já com o sangue de: Um soldado Saka em Naha-Reka - Uai-Togo no dia 31/12; em Fahi-Berek um soldado militarisasi de Kodim 1630 Viqueque foi atingido mortalmente por nossa bala, enquanto os seus amigos da frente fugiram debandados até a vila deixando o ferido a sua própria sorte.

Creia em nós como tem confiado a todos nós - homens de armas nas montanhas que vos tem separado fisicamente que só resume na história da verdade da nossa Luta. Faremos como todos des-

de a Ponta ao Fron do Norte a Sul, matar andando matar os ocupantes e seus lacaios colaboracionistas um por um enquanto permanecerem na nossa Pátria.

Estamos e estaremos assim juntos na vossa costas mesmo que estais rodeado lá longe no fundo do quatto humilesco de profundeza oceãno do forte IN. Só a morte nós separa de Si e outros, vosso e nosso que continuam vivos de armas nos mãos e de mocilhas as costas. Lá seguirão para a sumidade do distino que muitos já conquistaram Lapidando nas páginas dõrbdas da História como uma auribla que corôa a todos os seus dias finados.

Que de entre todos os irmãos e companheiros altos e grandes, pequenos e baixos das duas outras trincheitas da nossa Luta, o irmão o nosso Comandante ficará com oração para as nossas almas já que o único alívio é das balas assacinas dos soldados agressores.

A falar nisto lembro-me dos outros mil vezes queridos irmãos que só sabem cumprir o dever de cumprir que hoje tão ardorosamente & cumprir a palavra de ordem — PÁTRIA OU MORTE — tornando as cadeias Indonésias uma nossa frente de Luta:

Bem hajam!

Mui querido irmão parece-me que estou

a fazer um livro de "filozofia" de um nosso velho "mafandok" de casa tradicional de uma aldeia recôndita das montanhas donde partiram a História milinar da querida T.C. Que as vezes fazemos de um gesto fácito para cobrir a preguiça de ouvir, neste pequeno lapso de tempo. Mas se fosse a falarmos de quatro olhos gostaria de fazer até que o irmão dar ordem de retinar-me da vossa vista. porque tenho aos montes que muitas vezes pouca acerta, mas já é meu hábito de falar muito nesta vida de guerra e sei que o irmão não estará saturado comigo. Enfim o tempo e a distância nos traga saudades de Paz mas só o Deus do céu azul que sabe. Porque tem os olhos mais brilhantes que os raios do sol e a coração mais limpo e pura do que qualquer Lei e Normas de quaisquer tipo de Religião do Mundo.

Deixo assim ao ar de curioso e moroso, verde e azul, azul profundo como um cartão postal do Natal mas que não marca ainda a beleza da nosso paisagem. O comentário, no tocante tudo o que veio a seguir do repovoamento da população planeado pelo ocupante.

Concluo que dentro do referido repovoamento estamos aqui vivos para matar o IN.

Embora, dentro deste cálculo positivo, o perigo para nós existe quando o ocupante

isolar-nos de novo com a Resistência Clandestina. Isto consiste numa saída massiça da Juventude May-Bibere considerado combatentes da 1ª Linha de combate. Por outro lado da moeda de repressão sobre a massa cobre a capa de "pembangunaag" e a política de transmigração.

Todavia, as várias verdades nos indicam que não seria tão fácil de conseguir o seu desejo de dia para a noite e de noite para o dia.

Porque eles como outros colonialistas não tem um ideal pelo qual lutam em Timor Leste.

É pena que é tão duro como pedra mas se fosse uma coisa bem fácil de conseguir gostaríamos de matar, matar e matar mais indonésios com o objectivo de submeter-los num estado de trauma neuropsicológica. Porque sabemos que os generais da tutela sanguinária de Jakarta só sabem dar ordens para massacrar e mutilar o nosso povo mas ficam-lá. E os seus soldados estão cansados e fartos na Luta sem objectivo no nosso Solo pátrio. Ao lado dos oficiais ortodoxos com outros soldados profissionais com a ajuda dos naturais bem pagos concentrar ou convergirem no ego tentando a todo o custo manter-mo-nos lá seu papo. E isto implicaria a contínua assas-

sinato da nossa população civil ainda pouco conhecido quando já não totalmente desconhecido no Mundo da Lei de Justiça e da Verdade do Direito.

Esta é a fé na Vitória que nasce e cresce lá fundo do nosso coração para fixarmos os olhos na esperança de monte, parafraseando assim a vossa palavra de estímulo e encorajamento, vontade e confiança.

Redecidimos e reescolhemos pela morte é enfrentarmos a realidade da nossa Luta/ Resistência.

Outros riscos maiores que me inquieta como guerrilheiro lutador incansável da causa do nosso povo. Gostaria de facilitar nesta recepção auditiva que;

Pairarám muitas perguntas na minha mente relacionadas a esta nossa Resistência.

Acontece que parece ser muitos fios emaranhados não sei como vamos desemaranhar, como vamos ver donde partiram e como fiar para se tomar uma corda e asfixiar o gigante IN.

O nosso inimigo não está sozinho no esforço. Tem por detraz e ao lado seus aliados fortes que davam tudo. Até a própria ONU faz-se de conloio como podemos admirar tudo, para nos impôr uma monte lenta ou seja uma extermihação gradual.

Por isso temos que fazer da nossa idade de velhice em 15 para resistirmos a todas as dificuldades doando toda a nossa vida se porventura assim o destino destina.

Todos estes arranjos que estão em curso vejamos tudo, a resposta práctica seria o de transferirmos as nossas zonas de produção, repouso e combate nas cidades, Vilas e Campos. A propósito devo dizer que estamos a iniciar uma nova fase de guerrilha propriamente pregado. Aonde lá apalparemos com o facto aprendendo com o nosso sangue. As vezes chego ao extremo de falar para mim próprio que afinal das contas agora é que vamos iniciar com uma Luta de Libertação. Ao qual se falharmos numa nossa política da guerra de guerrilha estaremos a pega, perdoe-me pelo termo.

E toda esta confusão é que destaço como um monte de cartas de jogo para com a imensa saudade no espaço e tempo.

Terminando com as nossas saudações e muitos abraços fraternais ao irmão e a todos os entes e queridos Lasama, Câmara, como todos os outros da Frente de combate.

E ao RDP internacional através de

Vós vai uma nossa devida vênia. — Exitos e Exitos!

Timor Leste em Mau-Kana fanis aos 20/1/96

Falun Rate Laek

Com profunda consideração e respeito.

— NB: 1 — Do conhecimento do Sub-Cem - N. Fonte
2 - Imensas desculpas por todas as incorrecções